



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
LINGUAGEM E CÓDIGOS

**O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA MELHORIA DA LEITURA E ESCRITA NA
EMEF GRANDE ESPERANÇA, KM 50, TRANSAMAZONICA, BRASIL NOVO -
PARÁ**

BRASIL NOVO-PA

2019

CLEIDE MARIS SUK

**O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA MELHORIA DA LEITURA E ESCRITA NA
EMEF GRANDE ESPERANÇA, KM 50, TRANSAMAZONICA, BRASIL NOVO -
PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação do Campo apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada Educação do Campo com ênfase em Códigos e Linguagens pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Pires Dias

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

Suk, Cleide Maris
O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA MELHORIA DA
LEITURA E ESCRITA NA EMEF GRANDE ESPERANÇA,
KM 50, TRANSAMAZONICA, BRASIL NOVO - PARÁ /
Cleide Maris Suk. — 2019.
47 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. . Marcelo Pires Dias
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Faculdade de Educação, Campus Universitário de Altamira,
Universidade Federal do Pará, Altamira, 2019.

1. Ensino. 2. Generos textuais. 3. Leitura e escrita. I.
Título.

CDD 370.19346098115

**O USO DE GENEROS TEXTUAIS NA MELHORIA DA LEITURA E ESCRITA NA
EMEF GRANDE ESPERANÇA, KM 50, TRANSAMAZONICA, BRASIL NOVO -
PARÁ**

Elaborado por:

Cleide Maris Suk

Com requisito parcial para obtenção do grau
Licenciatura em Educação do Campo – Linguagem e Códigos

Aprovado em 28 de maio de 2019

Orientador Prof. Dr. Marcelo Pires Dias

Professora Doutora Raquel da Silva Lopes

Professora Mestra Ana Paula dos Santos Souza

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso especialmente à minha família e minha mãe Eunice Moreira Maris que me ensinou a viver com dignidade.

EPÍGRAFE

Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa.

(MARCUSCHI, 2002, p. 28).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida.

Agradeço de maneira especial a toda a minha família, pelo amor e carinho; aos meus filhos Luana Maris Suk e Antony Maris Suk, e a minha netinha Alice Maris Suk e a meu esposo Marcelino Suk por todo apoio durante essa jornada.

A meu orientador, professor Dr. Marcelo Dias pelos ensinamentos.

Aos docentes da Faculdade de Etnodiversidade e do Curso de Educação do Campo, pela contribuição para minha formação acadêmica.

Aos alunos do 9º ano, professoras e coordenadora da EMEF Grande Esperança participantes desta pesquisa, a comunidade escolar pelo apoio na realização deste trabalho. As escolas Nova Floresta na vicinal. 17, Grande Esperança KM 50 e a escola Comunitária Casa Familiar Rural de Brasil Novo, vicinal 14 pelo apoio durante a minha trajetória de estudo.

À Secretaria de Educação, Cooperativa de Orgânicos de Brasil Novo Coopoxim, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Brasil Novo, por todo o apoio disponibilizado durante o curso.

A minha companheira Jiovana Lunelli e amiga Edilene Costa.

E a todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Obrigada!

RESUMO

O presente trabalho tem como tema o uso de “Gêneros textuais na melhoria da leitura e escrita na EMEF grande esperança, km 50, Transamazônica, Brasil Novo - Pará”. O tema discorre sobre Gêneros Textuais. A metodologia aplicada é a bibliográfica com autores que comprovaram cientificamente aos gêneros textuais como: o livro Diversidade textual: os gêneros na sala de aula, entre outras obras literárias que foram relevantes para a construção do TCC, também contemplou uma pesquisa de campo com questionário apresentados aos alunos do 9º ano e alguns professores e desenvolveu um projeto com duração de quatro horas com os alunos da referida turma. O principal objetivo é identificar e proporcionar conhecimentos a partir da sondagem feita pela mensuração sobre o grau de conhecimento que os educandos têm em relação aos gêneros textuais e as competências quanto ao domínio da leitura e da escrita. Os resultados alcançados foram bem relevantes para a autora do trabalho.

Palavras-chaves: Conhecimento. Gêneros textuais. Leitura e Escrita.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
1.1 O papel da escola na melhoria da leitura e da escrita de gêneros textuais	12
1.2 A importância da leitura, e da escrita dos gêneros textuais para a construção do conhecimento do aluno.....	15
2 METODOLOGIA.....	20
2.1 caracterizando a escola lócus da pesquisa	20
2.2 Materiais e Métodos.....	21
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
3.2 A prática pedagógica e a visão dos professores no uso dos gêneros textuais como ferramentas de aprendizagem	32
3.3 Oficinas de gêneros textuais e a avaliação como ferramentas pedagógicas no ensino da leitura e da escrita.	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE	47

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca perpassar o debate de que há problemas que impedem o desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos finais do Ensino Fundamental, dele emergem discussões sobre o processo organizativo da aprendizagem que precisa garantir uma proposta pedagógica em que haja reconhecimento dos problemas de leitura, escrita e produção de gêneros textuais e por meio da educação e suas reflexões sejam enfrentados com propostas viáveis e executáveis. Essas propostas têm por objetivo proporcionar aos alunos oportunidade de aprendizagem, a fim de desenvolver a prática e a criatividade na leitura e escrita de diferentes gêneros textuais através de pesquisa de campo e oficina pedagógica.

Para tanto se torna imprescindível inserir nas aulas diferentes textos que evidenciem experiências já vividas pelos educandos. Santos (2007, p.19) afirmam que: “[...] A razão para as diferenças dos tipos textuais encontra-se, portanto, nos diferentes propósitos sociais de cada texto [...].”

A problemática aqui exposta surgiu durante as pesquisas de campo e Estágio Supervisionado com alunos e professores do 9º ano da EMEF Grande Esperança, situada na BR 230, km 50, Transamazônica, Município de Brasil Novo. Ao longo das atividades, observou-se que ainda são evidentes as dificuldades dos alunos quanto ao domínio da leitura e escrita no último ano do Ensino Fundamental.

Partindo das observações oriundas do estágio, julguei essencial desenvolver uma pesquisa com os alunos que estão cursando o último ano do Ensino Fundamental com a incumbência de identificar e mensurar o grau de conhecimento que os educandos têm sobre os gêneros textuais e as competências quanto ao domínio da leitura e da escrita.

Além de medir a proficiência desses alunos, o grande desafio de abordar e desenvolver uma proposta intervencionista com práticas pedagógicas que objetive transformar tais dificuldades em habilidades e fundamentos para melhorar a prática de leitura e escrita, de modo que, ao final do 9º ano, os discentes tenham adquiridos os procedimentos e capacidades necessárias para ler e escrever textos nas mais variadas formas e estilos de maneira eficiente.

E assim almejamos possibilitar através de uma oficina pedagógica de 4 (quatro) horas com as seguintes temáticas: gêneros textuais, leitura e escrita. Essas temáticas foram orientadas na perspectiva de se buscar uma proposta de

aprendizagem mais eficiente e que proporcione a interação de conhecimentos sociais presentes e pertinentes nos textos de tal forma a que ambas venham contribuir para o processo de ensino/aprendizagem e gradativamente estimular os alunos a praticar e refletir sobre o mundo que os rodeiam, a partir de textos relacionados com a sua realidade, e que favorecem o desenvolvimento da leitura e escrita de textos na escola e na vida social. “Para Santos (2007, p.18)” [...]. É preciso que os textos reais de fruto de situações reais de uso passem a fazer parte do cotidiano escolar [...]”.

Dessa forma, os alunos ao concluírem o 9º ano do Ensino Fundamental devem alcançar as capacidades de leitura, escrita e produção para vencer os obstáculos que problematizam o processo de ensino-aprendizagem nos anos de estudos que precedem o Ensino Médio.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso discutiremos a importância e o papel dos gêneros textuais nesse processo de ensino/aprendizagem com a pretensão de indicar técnicas de estudos e oficinas pedagógicas com a finalidade de promover o pleno desenvolvimento do aluno estimulando o interesse facilitando o percurso da leitura, da escrita, das tipologias e gêneros textuais.

Esta pesquisa é fundamental em uma abordagem intervencionista e qualitativa baseada em relevantes bibliografias, no intuito de analisar as dificuldades de leitura e escrita dos pesquisados com base nos fatos reais diagnosticados durante os tempos comunidades (TC)¹. A pesquisa em lócus propiciou o desenvolvimento de uma prática de intervenção através de uma oficina de leitura e escrita de gêneros textuais desenvolvida com os alunos do 9º ano da EMEF Grande Esperança, no sentido de investigar tais problemas, através de entrevistas estruturadas e com a aplicação de questionários para alunos, professores e coordenadores.

Nesse sentido, apoderar-se das contribuições dos autores para confirmar ou negar tais situações que se faz conforme a realidade dos pesquisados as reflexões e análises dos dados que se pretende provar se as informações coletadas correspondem com a realidade.

E assim contribuir com propostas pedagógicas viáveis, no sentido de organizar os procedimentos de ensino e oferecer condições e conhecimentos que podem auxiliar na aprendizagem e compreensão dos educandos e da mesma forma

¹ Tempo Comunidade. Disciplina direcionada a pesquisa de campo em comunidades rurais.

colaborar para superação de obstáculos que bloqueiam as capacidades dos alunos na interação com a leitura e escrita dos gêneros textuais, reconhecendo os valores que esses textos transmitem para a vida em sociedade.

Marcuschi (2002) nos fala que:

Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sócias discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa (MARCUSCHI, 2002, p. 28).

Partindo dessa linha de pensamento, o referido trabalho está dividido em três momentos, sendo que o primeiro discorrerá sobre fundamentação teórica referente aos gêneros textuais, já o segundo apresentaremos a metodologia utilizada na pesquisa de campo e no terceiro momento trataremos dos resultados, assim como a discussão pertinente e as considerações finais.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 O papel da escola na melhoria da leitura e da escrita de gêneros textuais

A escola sendo uma instituição de ensino vem ao longo de sua história formando opiniões, oportunizando a formação da cultura de um povo, nos mais diversos processos pedagógicos de ensino/aprendizagem. Daí a importância do papel da instituição escolar como peça fundamental neste contexto, uma vez que o indivíduo deve buscar meios para compreender que a prática da leitura e da escrita de gêneros textuais produz e socializa conhecimentos de mundo que são fornecidos a partir da leitura de cada texto, e desse modo constroem ideias e formam opiniões para uma visão mais elaborada de mundo.

Segundo Freire (1996, p.12) é preciso que “[...] se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.”, no entanto, nota-se que muitos educandos terminam o Ensino Fundamental levando consigo deficiências na leitura, na escrita, na interpretação e produção dos vários tipos de gêneros textuais, tais consequências causam transtornos nos anos que sucedem o Ensino Médio tornando lento o processo de ensino/aprendizagem, uma vez que grandes leitores têm grandes chances de escrever bem, já que a leitura fornece matéria prima para a escrita.

Aprender a usar a leitura e a escrita como instrumentos de comunicação, saber identificar a organização escrita dos textos com coesão e coerência respeitando as regras de uso da norma padrão é importante para ampliar o repertório com qualidade e expressividade. As habilidades de leitura e escritura são úteis, também para uma melhor inserção mundo sociais letrados e para obter um bom desempenho na escola e na vida em sociedade. Para Freire (1996, p.13) aprender “(...) é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-la mais e mais criador.”

Assim, quem lê mais dispõe de um vocabulário mais elaborado, compreende melhor a estruturas gramaticais e norma padrão da Língua Portuguesa.

A leitura e escrita possuem elementos fundamentais para a aquisição da autonomia de conhecimentos e ideais inerente a vivência do ser humano em

sociedade, dentre os quais, a leitura que dá prazer, que facilita a comunicação e que fornece aparatos para pleno desenvolvimento dos alunos.

Nesse sentido quem lê mais se desenvolve melhor, aprende a conhecer o mundo através da leitura de bons textos, do mesmo modo que se informa e se transforma. Dessa forma, a leitura e a escrita são processos contínuos de aprendizagens que permeiam a vida social.

Assim, Oliveira et al (2008, p 14) dizem: “[...] um aluno da 9ª série precisa ler pelo menos 250 palavras por minuto para ser considerado um leitor autônomo e também para ter condições de sucesso na escola de ensino médio [...]”.

A escola deve desenvolver meios de aprendizagem que correspondam com as necessidades de conhecimentos dos alunos e os conteúdos de ensino precisam ser pertinentes a essas deficiências quando forem observadas nos alunos para garantir o sucesso a todas as etapas e níveis de aprendizagens dos aprendizes.

Cabe também aos coordenadores de ensino e professores dialogarem e interagirem a partir das dificuldades do educando, tendo por obrigação promoverem e adotarem processos de ensino que valorizem o conhecimento já adquiridos e levem em conta as problemáticas surgidas dentro e fora da escola no processo educativo.

É importante ressaltar que a escola precisa rever o seu próprio currículo e o planejamento de ensino e, a partir da realidade observada, elaborar projetos didáticos, oficinas pedagógicas que venham contribuir para resolver as dificuldades dos alunos, de modo que os temas abordados sejam extraídos das problemáticas de aprendizagens que afetam os aprendizes na escola e que também estão presentes em seu cotidiano, caracterizando a realidade dos educandos.

A prática de qualquer situação de apropriação do saber requer uma boa organização e seleção de recursos essenciais a um bom planejamento para que os rendimentos a serem alcançados sejam satisfatórios.

Sendo assim, os coordenadores de ensino e os professores devem rever as práticas pedagógicas no que tange a leitura, a escrita, os tipos de textos e a diversidade de gêneros textuais, tendo um olhar cuidadoso na maneira de planejar o currículo e o planejamento das aulas

Conforme Santos *et al* (2007, p. 17);

Caberia, então, à escola, no seu papel de ensinar a produzir textos escritos, garantir ao aluno desenvolver sua capacidade de criar e organizar bem as ideias, dominar a gramática e ter acesso a modelos de escrita. Ao aluno, de

posse de tais elementos, caberia imitar tais modelos, até apropriar-se de suas estruturas e, a partir de aí constituir-se em um bom escritor.

É claro que a prática pedagógica requer educadores que sejam constantes pesquisadores para melhor exercer o trabalho docente. É importante destacar que existem educadores que se encontram na situação de comodismo, pois é óbvio que pesquisar e estudar para se manter informado é mais difícil que seguir uma proposta educativa já pronta e sugerida pelos livros didáticos que na maioria das vezes não atendem as reais necessidades dos aprendizes.

Dessa forma avalia-se que o educador deva utilizar meios para melhorar a aprendizagem do educando valorizando os conhecimentos prévios, refletindo os contextos que envolvem os educandos e educadores com práticas pedagógicas que contribuem na compreensão da leitura e escrita no contexto social que cada sujeito se inclui.

Conforme diz Ezequiel Theodoro da Silva, (2005. p. 24)

A promoção da leitura é uma responsabilidade de todo corpo docente de uma escola e não apenas dos professores de Língua Portuguesa. Não se supera uma dificuldade ou uma crise com ações isoladas. Falamos em centros de interesse, emitir disciplinaridade, em construção coletiva do conhecimento, em integração, sequenciação e unidade curricular, mas não colocamos tais esquemas pedagógicos em prática. Será que não existe cura para a cegueira geral?

Diante desta situação surgiu a necessidade de abordar e trabalhar a importância da leitura e escrita e o papel dos gêneros textuais na Escola de Ensino Fundamental Grande Esperança, no 9º ano com o intuito de observar o desenvolvimento da leitura de textos literários e não literários, e que tendem a despertar o interesse do aluno para o gosto pela leitura, especialmente aquela que objetiva favorecer estratégias e técnicas para aprimorar o domínio de tipologias e gêneros textuais, ferramentas essenciais para elevar a capacidade comunicativa do aluno, bem como a compreensão de mundo.

Neste sentido, Santos (2009, p. 18) afirma-se que: “[...] O texto adquire um papel relevante no ensino, tanto da leitura quanto da escrita. Na verdade, ele passa a ser o centro do ensino de língua prescrito [...]”. Para tanto, cabe aos professores traçarem objetivos e metas para que os alunos construam cada vez mais e mais conhecimentos acerca da leitura e da escrita. E para isso o aluno precisa ter contato diário com os gêneros textuais na sala de aula para desenvolver-se e isto só será

possível se de fato os textos extraídos da realidade social forem vivenciados também no espaço escolar.

1.2 A importância da leitura, e da escrita dos gêneros textuais para a construção do conhecimento do aluno

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999, p. 69) mostram que:

[...] formar um leitor competente, supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto [...] (BRASIL, 1999, p. 69).

Os trabalhos nas instituições de ensino com a leitura e a escrita de gêneros textuais devem construir uma prática pedagógica que potencialize respeitar, valorizar, criar e criticar as culturas e as vivências sociais dos alunos dando subsídio para a construção e interpretação de um mundo melhor e a partir desses princípios orientarem-se para a construção de conhecimentos que possam ajudar no preparo do aluno para a vida escolar e social, bem como desenvolver o espírito crítico com o uso diário da leitura e da escrita levando em consideração a diversidade de gêneros textuais e suas funções sociais, dentre as quais a promoção e divulgação da liberdade de expressão e idéias, criando novos aprendizados e valores.

Santos (2007, p. 7), ao tratar do trabalho com os gêneros textuais na escola, afirma que:

[...] essa instituição ainda ensaia um projeto pedagógico que contemple a diversidade de gêneros não como uma curiosidade, mas como um conjunto de manifestações socioculturais que merece ser conhecido, apreciado, recriado, valorizado, enfim. Trata-se de um processo gradual e ininterrupto de apropriação de saberes, de construção de conhecimentos, sobre e nas práticas sociais em que os gêneros se inserem (SANTOS, 2007, p.7).

A construção da leitura e de escrita devendo criar momentos para que o aluno sinta a necessidade de desenvolver as habilidades e competências de leitura e escrita, porém, para isto os professores e o ambiente escolar deverão ser estimuladores que despertem no aluno o interesse e o encantamento pela leitura e escrita.

De acordo Both (2012, p.135) “a vontade de aprender do aluno está relacionado à demonstração de satisfação manifestada pelo professor durante ação

de facilitar a aprendizagem [...]” e para que os educandos mantenham a motivação para a leitura e a escrita é preciso que os assuntos de leitura tenham aproximação com a realidade social e sejam exercício da prática diária para evolução da leitura e produção dos textos e que os mesmos mantenham aproximação com o mundo real que deve ser desencadeado pelo processo ensino aprendizagem para o ato de ler e escrever criticamente e compreender o próprio contexto social.

Consideramos indispensáveis a este contexto do aluno: “trazer a própria realidade do aluno, não apenas como ponto de partida para o processo de ensino e aprendizagem, mas como o próprio contexto de ensino” (KATO & KAWASAKI, 2011, p. 37).

Dessa forma, o professor deve planejar e preparar as aulas com abertura para que possa inserir no contexto escolar o saber próprio do discente gerando um elo de interação entre teoria e práticas de saberes cotidianos e conhecimentos pedagógicos. Para Esteban (2001, p. 87) a “[...] ação escolar se potencializa à medida que é incorporada ao processo social [...]”. É papel de a escola facilitar, ampliar e preparar as competências de leitura e escrita que possibilita aos alunos interpretar os textos conforme os contextos e realidades sociais representados nos gêneros textuais que se concretizam nas diversas funções e práticas de comunicação do cotidiano.

Essa realidade se revela ao leitor através das variadas linguagens empregado no ato de ler e escrever um texto, que implica não só em apreender os significados, mas também trazer para esse texto as experiências; a visão de mundo como leitor e escritor. E a cada leitura essa interação dinâmica entre leitor, texto e contexto favorece a produção de um novo texto/contexto, dando ensejo à expressão de linguagens diferenciadas informais ou formais conforme o uso do texto.

Da mesma forma a prática de leitura e escrita tem como pressupostos as tipologias textuais e gêneros que concebem um processo dinâmico na formação de um leitor crítico e criativo, bem como se pode observar a seguir os papéis sociais dos gêneros que são relevantes no contexto do ensino/aprendizagem pelas as funções sociais que por eles são apresentadas e vivenciadas a todo o momento dentro e fora do espaço escolar, dessa maneira os textos variam em função.

Conforme nos mostra Oliveira, et al afirma que:

Do conteúdo - que o autor quer comunicar; Da intenção do autor – o que o autor pretende provocar no leitor; do leitor- ou público alvo, as pessoas que

ele quer atingir e suas características; Das características próprias dos tipos e gêneros, que podem ser mais ou menos rígidos. Narrativo: o autor escreve para narrar, contar histórias. Informativo: o autor escreve para informar. Persuasivo: o autor escreve para convencer. Procedimentos: o autor escreve para explicar um procedimento como funciona como se faz. Poema: o autor escreve para emocionar para sensibilizar (2008, p. 25);.

O espaço escolar precisa garantir na sua prática educativa que a leitura e a escrita das diversidades de gêneros textuais adentrem as salas de aula e sejam promovidos momentos de leitura e produção escrita; pois por um longo tempo as preocupações eram em função de apresentar e ensinar os tipos de textos não havendo uma inquietação para saber quais gêneros compõem esses modelos padronizados de textos e as funções desempenhadas por eles na sociedade, deixando assim uma enorme lacuna na compreensão do aluno por não haver uma conexão de apropriação desses conhecimentos com o mundo real.

E assim dar-se a continuação das dificuldades que permanecem na vida do aluno que acontece por não terem uma intimidade necessária para reconhecer os vários gêneros que se materializam nas vivências sociais dos próprios sujeitos que fazem parte do mundo real. As dificuldades de ler e escrever gêneros textuais às vezes se mantém permanente na vida do leitor/escritor devido ao distanciamento que parece ter entre o texto e o contexto social presentes nos textos.

Cabe ao professor fazer com que o aluno se torne um sujeito questionador para compreender para que estes textos sejam escritos? Quais funções estão materializadas neles? Quais objetivos e interações sociais as leituras desses textos trazem para o mundo real e para visão crítica do sujeito leitor?

Nesse sentido Indursky e Zinn (1985, p.56) nos falam:

Assim a produção de leitura consiste no processo de interpretação desenvolvido por um sujeito-leitor que, defrontando-se com um texto, analisa, questiona com o objetivo de processar seu significado projetando sobre ele sua visão de mundo para estabelecer uma interação crítica com o texto. (INDURSKY & ZINN, 1985, p.56).

A deficiência de aprendizagem no campo da leitura e da escrita de tipos e gêneros textuais tem sua raiz no processo de formação cultural da sociedade devido a uma pequena parte da sociedade que pensa e elabora conceitos sobre grande parte dos cidadãos. Aos professores, ao longo da história, cabia serem os donos do saber e os alunos apenas receptores; não criando espaço de aprendizagem que favorecesse a interação dos conhecimentos com as ideias próprias dos alunos.

Apesar de hoje a maioria dos livros didáticos darem início ao processo dos conhecimentos a partir de um texto, direcionando suas características para o foco de um determinado gênero textual e a função social estabelecida por ele na sociedade. Os educadores ainda não têm esta prática de forma clara e objetiva como sendo este o ponto de partida para o sucesso na aprendizagem de leitura e escrita de texto.

Então, fica clara e necessária a importância de se realizar os estudos sobre gêneros textuais com a ótica da real função deles nos espaços de convivência humana e partindo desses pressupostos, Oliveira e Castro (2008, p.30) nos apresentam os tipos de textos; os gêneros e as intenções comunicativas presentes nos diversos textos:

Quadro 1: Tipologias dos gêneros textuais

Tipos e gêneros textuais		
Tipo	Intenção comunicativa	Gêneros
I. Narrativo	Contar uma história imaginária (ficção) ou real	Contos tradicionais contos de fadas fabulas lendas mitos biografia carta bilhete diário história em quadrinhos Notícia conto moderno crônica relato de viagem.
II. Informativo	Informar relatar fazer conhecer explicar esclarecer.	Definição descrição informativo dicionário enciclopédia instrucional/didático Embalagem roteiro turístico entrevista.
III. Persuasivo	Argumentar convencer.	Aviso/sinais/placas folhetos anúncio convite cartaz.
IV. Procedimento	Explicar as etapas como funciona como montar ou fazer algo.	Formulários listas instruções receita normas e combinados.
V. Poesia	Emocionar sensibilizar exprimir valores ou sentimentos de forma sintética ou figurada.	Poema

Diante destes fatos, cabe ao professor analisar os fatores que ocasionam as dificuldades dos alunos em ler; escrever e interpretar os diferentes tipos textos e gêneros textuais de maneira sucinta e objetiva propondo meios que motive o aluno a se tornar um leitor crítico e produtivo na arte de escrever. Para isso, de acordo com

Oliveira e Castro (2008), os professores precisam desenvolver nos alunos as seguintes habilidades:

- Estimular a prática de leitura e escrita de textos e gêneros diversificados;
- Desenvolver o senso crítico;
- Desenvolver o repertório;
- Ampliar o vocabulário;
- Reconhecer os tipos de textos;
- Identificar e compreender os tipos de gêneros; assim como quais funções sociais são desempenhados nas tipologias textuais os gêneros;
- Identificar os pontos mais relevantes de um texto; e
- Contextualizar os textos na lógica da materialização do mundo real.

A leitura e a escrita devem ser uma prática incentivada no dia a dia da escola, então, entende-se que os alunos finalizem o 9º ano do Ensino Fundamental dominando as habilidades citadas anteriormente; sendo que através da leitura e da escrita o aluno poderá dialogar, modificar, questionar, enriquecer a visão de mundo, reconhecer-se e sendo necessário transformar sua própria realidade.

2 METODOLOGIA

Este trabalho toma como base as seguintes metodologias: levantamento bibliográfico, pesquisa-ação de campo com entrevistas e aplicação de questionários, além de oficinas com tipologias e gêneros textuais que envolveram os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da EMEF Grande Esperança.

A coleta de dados se deu conforme a situação problema abordada na pesquisa, que visa aproximar-se da realidade do educando, valorizar, oportunizar suportes para as habilidades de leitura e escrita com a concepção e percepção de mundo e sociedade na interação dos conhecimentos compreendendo a presença textual na vida cotidiana e a importância da leitura e escrita de gêneros textuais numa visão mais elaborada do ensino e aprendizagem.

Assim relacionando conteúdos com a vivência do discente, busca-se a interação com outras pessoas, considerando a troca de experiências e respeitando as formas de comunicação de cada ser humano.

O educador tem, na sua função profissional, um importante papel na condução de propagador do conhecimento, pois através do ensino é possível elencar os meios para a formação do aluno, além de direcionar as aprendizagens para uma realidade crítica dos conhecimentos que promova o processo de cidadania dos aprendizes, perpassando métodos obsoletos que distanciam o processo de inserção social dos discentes do contexto escolar. A escola precisa com urgência ajustar o currículo, assim como seu planejamento para solucionar as dificuldades que os alunos manifestam na compreensão do ato de ler e escrever os mais variados tipos de textos e gêneros textuais.

2.1 caracterizando a escola lócus da pesquisa

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Grande Esperança está situada no km 50 Rodovia Transamazônica BR-230 e foi construída pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) ao se instalar aqui em nossa região nos anos de 1970.

Na época de sua construção, a escola funcionava em um galpão feito de madeira, para atender as crianças que se dedicavam ao trabalho familiar. Naquela época nenhuma criança sabia ler e/ou escrever. Hoje a escola não funciona mais em

um galpão de madeira e durante os anos ela foi sendo transformada. Nos dias atuais escola é feita de alvenaria, coberta com telhas de barro e o piso é de cimento.

A escola possui quatro salas de aulas, duas secretarias, uma biblioteca com diversos livros, uma sala de computação que no momento não está funcionando bem, uma sala separada da escola onde é realizado o Programa Mais Educação (PME), uma cozinha contendo dispensa, três banheiros, sendo um adaptado para portadores de necessidades especiais (PNE), uma horta, água encanada e energia elétrica. O pátio da escola é grande e contém uma quadra, de modo que a maior parte do pátio é constituído por árvores e nesse espaço são realizadas as atividades recreativas (PPP², 2019).

A escola funciona com o Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano e funciona com turmas multisseriadas, de modo que o trabalho é desenvolvido nos dois turnos matutinos e vespertinos. No período da manhã são atendidos os alunos de 1º ao 5º ano e no turno da tarde são atendidos os alunos de 6º ao 9º ano. O público da escola é formado por alunos da própria comunidade e também de duas vicinais vizinhas das vicinais 17 e 18.

Os alunos oriundos das vicinais usam os transportes escolares disponibilizados pela Secretária de Educação do Município de Brasil Novo. Atualmente, a escola tem um total de cento e quatro alunos regularmente matriculados.

2.2 Materiais e Métodos

Este trabalho constitui-se na realização de um levantamento bibliográfico e uma pesquisa de campo a partir de entrevistas e realização de oficinas para entendermos o papel da participação dos alunos, coordenadora e professores e teóricos, que podem nos fornecer informações indispensáveis para os resultados da pesquisa qualitativa e quantitativa baseada na metodologia participativa.

Assim, a proposta de coleta de dados visou observar a prática educativa proporcionada ao aluno que reviva a realidade do seu cotidiano no ensino de Língua Portuguesa por meio de um texto materializado que são os gêneros textuais presentes nas no cotidiano escolar e/ou não escolar.

² Projeto Politico Pedagógico da Escola Grande Esperança.

Os entrevistados na pesquisa de campo foram entrevistados dezessete alunos do nono ano (9º ano) do Ensino Fundamental. As idades dos alunos esta entre quatorze e dezessete anos, em relação aos professores, têm duas que participaram da pesquisa, Língua Portuguesa e uma (1) coordenadora pedagógica da EMEF Grande Esperança, tendo como propósito a análise do desempenho dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental em relação ao grau de conhecimento que os estudantes possuem sobre os gêneros textuais e também as competências a respeito do domínio da leitura e da escrita desenvolvidas no último ano Ensino Fundamental.

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram (questionários) entrevistas estruturadas, oficina de gêneros textuais realizada em duas sextas-feiras, sendo que uma contendo diversos gêneros textuais e a segunda contendo os conceitos de diversos gêneros textuais e também um grande painel para os alunos fazerem a organização dos gêneros conforme as suas finalidades e funções que cada gênero estabelece no meio social e ainda uma ficha de avaliação escrita e a produção de dois gêneros do cotidiano, a saber: bilhete e receita culinária, para posterior análise descritiva, analítica e qualitativa da pesquisa.

As questões abordadas no questionário dos alunos, a respeito dos temas foram:

- 1) O que é gênero textual? E quais vocês conhecem?
- 2) A escola tem promovido ações como projeto de leitura, oficina de leitura e produção de texto para aprimorar o uso dos tipos de textos e gêneros textuais na melhoria do domínio da leitura e da escrita dos alunos?
- 3) Você tem dificuldade na leitura e na escrita de gêneros textuais? Quais são essas dificuldades?
- 4) Quais gêneros textuais você reconhece no dia a dia da escola e também no seu cotidiano fora do espaço escolar?
- 5) Cite alguns tipos de gêneros textuais que você identificou e quais são seus usos.
- 6) A prática de uma boa leitura e interpretação de texto contribui para uma boa escrita de texto? Justifique sua resposta.
- 7) Você considera uma carta, um bilhete, uma receita de bolo, uma bula de remédio, uma mensagem do *whatsapp*, mensagem do facebook, uma notícia de

jornal, uma fábula, uma crônica como sendo gêneros textuais? Justifique sua resposta.

8) Para você o que a escola precisa fazer o que para que se tenha um bom domínio da leitura, da escrita e do reconhecimento dos gêneros textuais em seu dia a dia?

Após restabelecer contato com a coordenadora e as professoras de Língua Portuguesa da instituição de ensino e recebendo a autorização para a realização da pesquisa e da oficina de gêneros textuais com duração de 4 (quatro) horas, buscou-se elencar temas de dentro da matriz curricular do 9º ano.

A organização da aula deu-se com várias atividades de diferentes temas e para isso foram selecionados textos, o que requereu maior tempo de planejamento e preparação das aulas, assim como para o desenvolvimento da oficina e aplicação da avaliação para obter resultados mais significativos.

A turma de 17 (dezesete) alunos foi dividida em grupos para melhor desenvolvimento da oficina. Para iniciar as atividades sobre os temas propostos convidei os alunos para cantar a música “Sempre é Tempo de aprender”, de autoria do cantor Zé Pinto. Após a execução da música solicitei aos discentes que compartilhassem seus conhecimentos de acordo com o tema da oficina.

No primeiro momento da oficina, observaram-se os saberes dos alunos, quanto os conhecimentos sobre gêneros textuais. Na sequência, foram feitas leituras para reconhecer previamente os textos e identificar o gênero a que cada um pertencia e assim reconhecer sua possível função social. Em seguida os alunos deveriam apresentar as conclusões, conforme o entendimento que os grupos tiveram de todos os gêneros textuais e expondo os textos trabalhados nos grupos e explicando seus conhecimentos acerca dos textos. Por último avaliou-se experiências expostas e as aprendizagens adquiridas durante as apresentações dos grupos de estudos.

No segundo momento os alunos passaram a trabalhar com os conceitos e características de cada gênero já organizando os textos conforme as características e funções que se inserem no dia a dia da vida social deles. Retornando às apresentações com as colocações e as particularidades que cada gênero carrega na sua composição e a função desempenhada na realidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. A relação dos alunos do 9º ano da EMEF Grande Esperança com a leitura e a escrita de gênero textual e as possíveis dificuldades.

Sabe-se que ocorrem situações que impedem o desenvolvimento dos alunos na leitura e escrita nos anos finais do Ensino Fundamental e por meio da educação e suas reflexões essas questões devem ser analisadas e enfrentadas através de propostas didáticas viáveis e executáveis.

Os professores devem proporcionar; oportunizar e desenvolver práticas criativas de aprendizagens que favoreçam a melhoria no ato de ler e produzir diferentes gêneros visando a obtenção de melhores resultados a partir do diagnóstico apresentados pela pesquisa.

Faz-se necessário pesquisar e analisar a realidade e as causas desses possíveis obstáculos e através da teoria e da prática agir para transformar as dificuldades em competências no processo de ensino aprendizagem dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Grande Esperança.

Desse modo, analisar as práticas de leitura e escrita de gêneros textuais desenvolvidas pelos professores de Língua Portuguesa é refletir sobre as ações pedagógicas da escola para o domínio da leitura e a escrita. Dentro desse contexto Melo e Urbanetz et al (2008, p. 94) nos dizem que: “[...] analisar concretamente a realidade escolar pressupõe entender as múltiplas relações presentes nesse contexto, observando a realidade de cada aluno, buscando ampliar partir do que ele já sabe e levá-lo além”.

Cabe, a partir dos dados coletados, realizarem as análises necessárias para compreensão da realidade vivenciada na pesquisa e na oficina de leitura e escrita de gêneros textual na Escola Grande Esperança conforme as questões de pesquisa levantadas junto aos alunos.

A primeira questão, diz respeito ao conceito de gênero textual e quais gêneros eles conheciam. A resposta de 100% dos alunos foi que os gêneros textuais são diferentes formas de linguagens empregadas nos textos.

Realmente os gêneros são textos que se empregam diferentes formas de linguagens comunicativas e são textos materializados que representam diversas funções sociais. Cada gênero traz na sua composição formas de linguagens

diferenciadas e a comunicação depende do emissor e receptor e da função social do gênero.

A linguagem comunicativa de alguns gêneros, tais como bilhetes, cartas pessoais, diários, mensagens do WhatsApp e Facebook, nesses textos o uso da linguagem comunicativa é mais informal. Já outros, de acordo com as características seguem o uso de linguagens formais e é essencial seguir a norma padrão da língua portuguesa, com o uso de coerência e coesão nas produções desses gêneros textuais e são alguns desses gêneros: os manuais de instruções, bula de remédio, carta comercial, notícias, jornais, reportagens, receitas culinárias etc.

Nesse sentido, nota-se que os alunos não têm uma visão clara sobre os gêneros textuais e as diferentes formas de linguagens que são mencionadas na pesquisa. Percebe-se que eles não detêm um conhecimento mais elaborado das formas de linguagens, pois apenas citaram que são diferentes formas, mas não explicam quais são essas linguagens e funções que estabelecem nos gêneros quando e como são empregadas na leitura e escrita desses textos e quais são as funções sociais dessas linguagens.

Segundo Castanheira, Maciele Martins (2007, p.15):

Trabalhar considerando múltiplos usos e funções da escrita na sociedade potencializam as possibilidades de refletir criticamente sobre as relações que se estabelecem entre as pessoas em nossa sociedade. Ao interpretar e produzir textos escritos em diferentes gêneros, o aprendiz é levado a se indagar sobre quem escreve e em que situação escreve; o que se escreve; a quem o texto se dirige e com que intenções; quais os efeitos que o texto procura produzir no leitor, etc. Essas indagações favorecem a compreensão de como as relações sociais são representadas e constituídas na e por meio da escrita.

Consideramos que os alunos já têm um conhecimento prévio sobre a linguagem, entretanto, faz-se necessário que os professores trabalhem melhor essa temática a respeito da linguagem; da leitura e da escrita de texto, bem como a compreensão dos contextos sociais indispensáveis para a leitura do mundo real. Para Freire (1996, p. 9), “[...] A leitura do mundo precede da leitura da palavra; [...] e dessa forma, linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

Ao analisar a segunda questão que se indaga: a escola tem promovido ações como projeto de leitura; oficina de leitura e produção de textos para aprimorar o uso dos tipos de textos e gêneros textuais na melhoria do domínio da leitura e escrita dos alunos? A resposta dos pesquisados foi respondida assim: 88% disseram que a escola não tem promovido nenhuma ação como projetos ou oficina de leitura e

escrita, contudo dizem que gostariam que a escola desenvolvesse esses tipos de propostas para contribuir e ajudar na melhoria do domínio da leitura e escrita de gêneros textuais.

Outra situação exposta pelos alunos é que a escola tem uma Biblioteca, porém não é permitido aos alunos frequentarem esse espaço escolar, além disso, eles afirmam que se existissem momentos de leitura na Biblioteca com certeza melhoraria a leitura e a escrita.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.48):

Para que as dificuldades da leitura sejam superadas, a escola deve: dispor de uma boa biblioteca, de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura; organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia. É preciso que a escola ofereça condições para que os alunos construam aprendizagens na leitura, além de conquistar o educando de forma prazerosa, para que ele desenvolva o hábito de ler utilizando seus recursos e baseando-se num planejamento que atenda não só os alunos bem sucedidos, mas que dê maior ênfase aos que apresentam dificuldades como leitores possibilitando um despertar para que as dificuldades transformem-se em facilidade, sensibilizando-os e assegurando-os na apropriação de textos orais e escritos (BRASIL, 1998, p.48).

De acordo com a citação, pois a biblioteca é o espaço que das oportunidades para os alunos conhecimentos pelo acervo de livros, e através das pesquisas bibliográficas, os educandos desenvolvem e se apropriam de novos saberes.

Os educadores, principalmente, de Língua Portuguesa devem direcionar os conteúdos escolares e os procedimentos didáticos para reorganizar o processo de ensino/aprendizagem e assim contribuir com maior eficiência na formação de leitores e escritores com maior desempenho das ferramentas para as competências de leitura e releitura; escrita e reescrita de experiências que dão possibilidades de produzir textos e interpretar o mundo e a realidade que os rodeiam compreendendo as relações humanas.

Lerner (2008, p.73) afirma que: “ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor”. Assim, a pesquisa apresenta uma realidade que precisa de atenção especial por parte dos professores e as dificuldades de ler e escrever com eficiência que ainda são visíveis nos alunos do 9º ano da escola lócus da pesquisa.

E já que a escola dispõe de Biblioteca, os educadores poderão usar diversas metodologias para resolver estas situações com a realização de projetos de leitura e escrita, oficina de leitura e produção de gêneros textuais e ainda fazer campanha de

para a doação de livros pelas famílias dos alunos e a comunidade e assim promover e diversificar ainda mais o acervo de livros da instituição.

Segundo Soares (2002):

É obrigação da escola, dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária: a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição: a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real (SOARES, 2002, p. 6).

É importante ofertar projetos como a sacola da leitura, em que o aluno escolhe o livro que quer lê ou o professor indica o livro ou texto conforme objetivo que se deseja alcançar. É necessário que tipo aconteçam de forma contínua, e que também sejam desenvolvidas outras propostas de intervenção viáveis para melhorar a leitura e a escrita e que sejam incorporadas no planejamento pelos professores para a construção novos conhecimentos.

De acordo com Azevedo:

Talvez um dos maiores desafios da escola; hoje; seja exatamente este: aproximar o estudante da sociedade; estabelecer uma identificação entre o aluno e o conhecimento; mostrar enfim que ele não está solto no espaço; mas; sim; faz parte de uma cultura e de uma História e que estas são vivas e estão sendo escritas. (AZEVEDO, 2014; P. 58)

De acordo com nosso levantamento, para 11% dos alunos a escola promove as ações que propiciam a leitura, mas que neste ano letivo ainda não foram realizadas nenhuma ação no sentido de melhorar a leitura e a escrita de gêneros textuais. Para esses alunos o que acontece são leituras para responder as atividades e apresentar trabalhos.

Então cabe aos professores planejar e executar prática pedagógica eficiente para que o aluno se desenvolva nas várias disciplinas, especificam entender aquilo pertinente aos saberes que se situam dentro e fora do espaço escolar, sendo o professor mediador do desse processo.

Para os alunos do 9º ano, em relação à terceira pergunta que indagava: você tem dificuldades na leitura e na escrita de gêneros textuais? Quais são essas dificuldades? 64% dos pesquisados relataram ter dificuldades na leitura e na escrita e 35% mencionaram não ter nenhuma dificuldade. Quanto a essas dificuldades 29% relataram que as maiores dificuldades giram em torno da falta de ideias e a falta de inspiração para escrever textos, além da falta de motivação para produzir textos. Já

outros 23% pesquisados responderam que as dificuldades são de leitura e escrita de gêneros textuais, mas também de ortografia e pontuação.

Diante de tantas dificuldades que os alunos encontram com a leitura e a escrita e também com as questões de ordem gramatical e ortográfica, percebe-se que há necessidade de os professores retomarem o processo de desenvolvimento das habilidades de ler e escrever, haja vista que são ferramentas fundamentais para sanar essas problemáticas.

Acredita-se que a escola precisa urgentemente planejar e realizar ações interventivas com o engajamento de todo corpo docente e técnico da escola para que essas problemáticas possam ser resolvidas no sentido de melhorar e aprimorar a leitura e a escrita dos gêneros textuais e o uso adequado da norma padrão. De antemão, sabe-se que as próximas etapas de estudo requerem do aluno maior preparo para se desenvolver e obter sucesso na vida escolar e social e também para compreender as relações e situações sociais da própria realidade vivida pelos estudantes e desse modo ampliar a visão real do mundo.

Neste sentido Alves diz que:

Entender que os gêneros possuem dinamismo é importante para se perceber que eles se incorporam às situações vividas pelos seres humanos; muitas vezes servindo como respostas às necessidades comunicativas das pessoas. Por isso é proveitoso pensar nos gêneros como ferramentas semióticas (dotadas de significados) que fazem parte das nossas vidas e; portanto; podem ser utilizados adaptativamente para várias finalidades. (2011, p.21)

A quarta questão indagava sobre quais gêneros textuais eles conheciam no dia a dia da escola e também no seu cotidiano fora do espaço escolar. A questão também solicitava que eles fizessem a citação de alguns tipos de gêneros textuais, bem como seus usos. Para estas questões 64% dos discentes relataram conhecer alguns tipos de gêneros textuais.

Já os gêneros mais citados foram: jornal (reportagens e notícias); poesia; romance; cardápio; receita; diário; lendas e contos de fadas. E 35% dos alunos responderam que não conhecem nenhum tipo de gênero. Com base nessa última resposta a escola deve fazer um trabalho com os estudantes para reforçar os conhecimentos em relação aos gêneros textuais sendo necessário trabalhar com maior rigor com os alunos que ainda relatam não conhecer os gêneros textuais haja vista que são dificuldades preocupantes, pois, trata-se de alunos que estudam o

último ano do Ensino Fundamental e ainda carregam problemáticas que já deveriam estar devidamente sanadas.

Alves (2011, p.31) diz que: “[...] aprender gêneros textuais pode ser uma forma de aprender a fazer escolhas responsáveis e deliberadas entre possibilidades existentes de combinação entre forma; conteúdo e valores neles expressos.” Dessa forma é importante sanar eventuais situações que poderão acarretar obstáculo nas próximas etapas subsequente ao Ensino Fundamental.

A quinta questão indagava: a prática de leitura e interpretação de texto contribui para uma boa escrita de texto? As respostas dos alunos foram unânimes, pois 100% afirmaram que a prática de leitura e escrita facilita a aprendizagem e possibilita aprender a escrever bons textos, além de ajudar a melhorar o vocabulário, conhecer novas palavras, compreender melhor o uso da norma padrão, melhorar o uso da ortografia e sinais de pontuação no uso da produção escrita de gêneros textuais.

A leitura e a escrita desempenham importantes papéis no processo de aquisição do conhecimento dos estudantes, já que ambas fornecem a matéria prima para a compreensão de todas as disciplinas durante toda vida escolar e social do aluno. É da prática de leitura que emerge os processos educativos do ato de aprender e ensinar, nenhuma aprendizagem acontece sem o domínio da leitura e da escrita.

Um dos problemas da educação está no fato dos educadores culparem somente os alunos pelas dificuldades de leitura e escrita. Além disso, muitos professores acabam por rotular os alunos de desinteressados ou ainda procuram responsabilizar professores anteriores. O que realmente deveria ser feito por todos os professores que se depararem com esses obstáculos seria fazer um diagnóstico da turma e detectar os déficits de aprendizagem e logo em seguida planejar e desenvolver ações para resolvê-las, sendo quais for às dificuldades, seja no campo da leitura, escrita ou de reflexão gramatical.

Os professores precisam estimular e desafiar os alunos para que possam despertar o interesse para a leitura e a escrita, assim como reconhecer e resolver as deficiências detectadas. É necessário que o professor consiga incitar a inteligência dos alunos para que a educação de fato aconteça.

Cury (2003. p, 126) nos diz que: “educar é provocar a inteligência; é a arte dos desafios. Se um professor não conseguir provocar a inteligência dos alunos

durante a exposição; ele não o educou. [...]”. Para que a educação atinja sua funcionalidade é primordial que haja aprendizagem.

De acordo com a análise relacionada à questão sexta: você considera uma carta; um bilhete, uma receita de bolo, uma bula de remédio, uma mensagem WhatsApp, mensagem do Facebook, uma notícia de jornal, uma fábula, uma crônica como sendo estes textos tipos de gêneros textuais sim ou não? Justifique sua resposta. Conforme a questão, 100% dos alunos relataram que todos os textos citados são gêneros textuais e ainda afirmaram que os gêneros apresentam várias coisas diferentes no dia a dia, ajudam na melhoria da leitura e da escrita e também na prática da produção de gêneros textuais e das diferentes linguagens.

O uso dos gêneros textuais na sala de aula é de suma importância para que os alunos possam ampliar o vocabulário, desenvolver o senso crítico, melhorar o repertório, compreender relações sociais, estimular a criatividade, aperfeiçoar a ortografia e assim facilitar a leitura e escrita de todos os tipos de textos e formas de linguagens presentes nos gêneros.

Segundo Alves (2011, p. 29):

[...] conhecer apropriadamente um gênero implica também saber escolher qual conteúdo é apropriado; adequado e se ajusta a determinados propósitos comunicativos e em qual forma textual ele pode ser expresso de modo a se obter o sucesso desejado na ação comunicativa [...] (ALVES, 2011, p. 29.).

A educação é e sempre foi um processo de inclusão de saberes; potencialidades, expectativas que visa atender e desempenhar um papel fundamental na vida do aluno, respeitando as diferenças, as vivências, as culturas e valores sociais intrínseco nas relações escola, família, comunidade e sociedade.

Nessa perspectiva, cabe à escola preparar meios para assegurar o bom desempenho dos alunos, potencializando os conhecimentos escolares do senso comum para que a educação aconteça de formar a garantir que o contexto social adentre as escolas e se concretize nas salas de aulas, acredita-se que os gêneros textuais por terem relação intrínseca com a escola e as realidades cotidianas dos seres humanos precisam ser ferramentas que ajudem a nortear o processo de ensino a partir de práticas que utilizem os gêneros por serem ricos em situações reais do cotidiano das pessoas.

De acordo com Esteban (2001, p. 82 -83):

A relação pedagógica está marcada pelos saberes cotidianos de senso comum; representação de verdades resultantes das experiências pessoais e parte significativa de todo o conhecimento futuro de cada sujeito. Os saberes são contextualizados e coletivos; entranhados nas múltiplas ações escolares sociais visíveis na sociedade e cotidianas; condutores do olhar; constituintes da compreensão; fios que costuram as práticas e estabelecem vínculos.

Ainda sobre a pesquisa, na sétima questão, questionamos: o que a escola precisa fazer para que você tenha um bom domínio da leitura, da escrita e do reconhecimento dos gêneros textuais em seu dia a dia? A resposta de 35% dos alunos diz que é necessária uma biblioteca para estudos dos gêneros textuais e também para melhorar a leitura e a escrita e para 52% a escola deve promover pelo menos uma vez por semana atividades específicas para desenvolver a leitura e escrita de gêneros textuais e 5% dos alunos disseram que não era preciso fazer nada, enquanto que outros 5% não responderam. Não se sabe quais foram às interpretações dos alunos que não responderão e também dos alunos que disseram não ser preciso fazer nada, nota-se que sempre há alguma coisa a se fazer para contribuir com o processo do domínio da ação de ler e escrever.

A escola é um espaço de propagação de conhecimentos e, desta forma ela tem a missão de tornar flexível o currículo e o planejamento escolar para ultrapassar os obstáculos que impedem e dificulta a interação dos conteúdos coma leitura e escrita de gêneros textuais. Desse modo é fato acreditar que a escola é o local favorável e ideal para se estudar os conhecimentos socialmente construídos através do uso dos gêneros textuais.

É importante deixar claro que os gêneros textuais são formas históricas e sociais de uso da linguagem e não formas prescritas ditadas à revelia dos contextos de uso; [...] Sendo forma histórica; é claro que não se trata de cada pessoa escolher falar ou escrever como bem deseja; guiando-se apenas por intuição. As escolhas sobre as formas de expressão são guiadas; nos contextos de uso; por parâmetros da própria dinâmica social; razões pelas quais não são meramente intuitivas. [...] (ALVES, 2011, p. 30).

Também é papel da escola quebrar as barreiras que separam a escola e as vivências sociais. Esse paradigma precisa ser ultrapassado o mais rápido possível e os educadores compreenderem que não podemos ficar alheios aos problemas sociais, pois estaremos negando os conhecimentos que permeiam a dignidade humana e os valores que amparam os direitos do cidadão.

3.2 A prática pedagógica e a visão dos professores no uso dos gêneros textuais como ferramentas de aprendizagem

É pertinente analisar, a partir dos dados coletados, a visão dos professores em relação ao uso dos gêneros textuais como ferramentas de aprendizagem que possibilitam ampliar e/ou transformar os conhecimentos acerca dos gêneros textuais e as possíveis contribuições para o desempenho dos alunos. Para compreender melhor a prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa da escola lócus da pesquisa, fez-se necessário analisar os dados coletados. Assim foram feitos vários questionamentos.

A primeira questão apresenta a seguinte pergunta: que consequências à falta de leitura e escrita provoca no processo ensino/aprendizagem dos alunos e por quê? A opinião exposta por 66% dos professores foi que a falta de leitura prejudica a interpretação e produção de textos, pobreza de vocabulário e limitação nas formas de expressão. Já 33% dos pesquisados não responderam ao questionamento. Não foi possível entender o motivo pelo qual os professores não expressaram a visão analítica sobre a questão.

No entanto, 100% dos professores expressaram que a prática de leitura na escola e fora dela favorece o maior poder de argumentação, o aumento do vocabulário, o suporte para o aprendizado e uso correto das palavras, tornando possível aos alunos a leitura e a escrita com mais propriedade e segurança, principalmente nas produções escritas.

Dessa forma os educadores demonstram plena convicção da importância da leitura e da escrita para o desenvolvimento integral do aluno na construção dos conhecimentos necessários aos desenvolvimentos pessoais, profissional e integral com a aquisição de formas mais elaboradas de expressão e comunicação da vida escolar e social.

Os professores relataram também que a leitura é ferramenta imprescindível, pois para quem lê bem, além de ampliar os conhecimentos escolares e culturais também desenvolve as habilidades de se expressar melhor e escrever bem. Então é importante que os professores observassem as práticas pedagógicas e a partir dessas condições possam ampliar e promover com mais eficiência o exercício da

leitura e da escrita, fortalecendo os objetivos para alcançar maior qualidade no aprendizado dos discentes.

Portanto, compete aos professores fazerem os questionamentos, reflexões e avaliações que forem preciso para redefinir ou transformar a prática pedagógica para que os estudantes obtenham melhores resultados no ensino aprendizagem da leitura e escrita.

Nesse sentido Esteban (2001, p. 54) diz que:

A transformação do sentido prático pedagógico demanda um questionamento tanto das condições materiais do trabalho, de sua estrutura, objetivos e organização, das concepções, valores e conhecimentos subjacentes ao processo de ensino/aprendizagem.

A dinâmica da flexibilidade no fenômeno educativo estará ou pelo menos deverá estar sempre presente nos procedimentos didáticos do professor que prima por uma educação de qualidade e que visa preparar o aluno para receber os conhecimentos inerentes à dinâmica social.

A segunda questão apresentada foi: a escola tem promovido ações como projeto de leitura, oficina de leitura para aprimorar o uso dos tipos de textos e gêneros textuais na melhoria do domínio da leitura e da escrita dos alunos? Quais? De acordo com a opinião dos professores ao serem indagados, 66% disseram que a escola promove ações para favorecer o desempenho dos estudantes e citaram oficinas; saraus de cordel; cantinho da leitura; roda de leitura. Já 33% relataram não saber como acontecem às atividades desenvolvidas, pois começaram a lecionar recentemente na escola, porém afirmam usar os gêneros textuais na sala de aula.

Nota-se nesta questão uma situação de conflito na opinião dos professores que se diferencia da opinião de (88%) dos alunos que responderam que a escola não promove nenhuma ação no sentido de melhorar a leitura e a escrita de gêneros textuais. De acordo com as análises das questões há divergências de percepções de aprendizagem por parte de ambas as partes de acordo com os dados coletados na pesquisa.

Por outro lado, 11% dos estudantes disseram que às vezes a escola promove ações que favorece a leitura e a escrita, mas que este ano ainda não foi promovida nenhuma ação como oficina de leitura, sarau de cordel, projeto de leitura no sentido de melhorar a leitura a escrita, atividades essas que já realizadas ao longo do ano, de acordo com os professores.

Dessa forma os professores, sendo os mediadores do conhecimento nas instituições de ensino precisam e devem se envolver nessas ações com maiores responsabilidades planejando, assessorando, acompanhando, orientando e promovendo mudanças frente aos déficits de aprendizagem das formas de leitura e da escrita que perturbam as aprendizagens dos alunos.

A esse respeito Simões (2006, p.15-16) diz que:

Sabemos que o domínio das formas escritas não pode ser adquirido imediatamente; ele se faz com a prática da língua: muitas leituras e muitas escritas. [...] Não queremos pregar nenhuma mudança radical no processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa, mas estimular um trabalho mais racional, [...] através do qual o aluno possa apropriar-se das estruturas da língua com mais facilidade, já que poderá compreendê-las melhor. Por isso a apropriação da leitura e da escrita, [...] é um processo de alto grau de complexidade e requer do professor competência técnico-pedagógico específica, para que as dificuldades possam ser minimizadas.

A visão de 66% dos professores acerca da terceira questão: você costuma trabalhar com seus alunos os conteúdos de Língua Portuguesa usando gêneros textuais nas suas aulas sim ou não? Justifique sua resposta. Os educadores relataram que usam sim gêneros textuais nas aulas, trabalham a interpretação e a produção de novos gêneros e também fazem análises das características de cada gênero. Na pesquisa houve abstenção de 33% dos professores que não opinaram diante da questão.

O professor como mediador do conhecimento precisa estar atento à compreensão do aluno na dinâmica do uso dos gêneros textuais na sala de aula para que não haja equívocos ou dúvidas na interpretação das características e funções de uso dos textos lidos e escritos. Quando necessário, o professor deverá retornar a temática da leitura e escrita dos gêneros, redefinindo os procedimentos pedagógicos e contribuindo com mais eficiência na aprendizagem dos estudantes.

Neste sentido Alves (2011, p. 45) diz que:

Conhecer os temas relativamente previsíveis para gêneros a serem trabalhados em sala de aula torna-se relevante pelo fato de possibilitar ao leitor fazer suposições estratégias acerca dos textos que irá ler e/ou escreverem. Se o aluno compreender o tratamento temático típico de um gênero; ele reunirá mais condições tanto para ler como para produzir textos de diversos gêneros.

Neste contexto é essencial que professores realizem uma avaliação acerca dos conhecimentos adquiridos pelos alunos sobre os gêneros, já que são

ferramentas fundamentais na contribuição do domínio da leitura e da escrita e assim também como são importantes no exercício das funções sociais comunicativas no uso das várias linguagens presentes nestes gêneros.

A quarta questão: o que fazer para despertar o interesse dos alunos em produzir diferentes tipos de textos e gêneros textuais? As respostas de 100% dos educadores foram pertinentes ao exporem que o contato constante com os gêneros textuais desperta no aluno o interesse para leitura e escrita e também são formas de incentivar a produção de bons textos.

Na pesquisa foi possível detectar que a escola, que tem uma biblioteca, poderá usá-la para favorecer, aos alunos, contatos com os textos e a aquisição de novos aprendizados proporcionados pelas experiências de leitura e escrita disponibilizadas pelos textos.

É importante a intervenção dos professores para ajudar os estudantes no progresso e aperfeiçoamento da escrita de bons textos escritos com o uso da coerência e coesão para melhor compreensão dos leitores e escritores. Nessa perspectiva, Simões (2006, p. 61) diz que: “[...] A aquisição da língua escrita depende da prática produção escrita; da mesma forma que o aperfeiçoamento da leitura depende do exercício continuado de leitura.” Então, para que o sucesso do ato de ler/escrever seja preciso são importantes que situações de prática sejam insistentemente trabalhadas quantas vezes forem às necessidades dos alunos.

De acordo com a quinta questão: o que falta para os alunos se tornarem bons leitores capazes de interpretar qualquer situação de comunicação por meio do uso dos gêneros textuais vivenciados no dia a dia? Na opinião de 66% dos professores faltas aos alunos saírem do comodismo fazendo busca pessoal com interesse e vontade própria para ler; ouvir e assistir coisas importantes. Para 33% dos professores, o contato com os gêneros textuais, a leitura só acontece no espaço escolar. Eles também relataram que despertar o interesse do aluno está cada vez mais difícil quando os livros competem com tecnologias como os *smartphones*.

Os dados demonstram que não é fácil manter o foco e o interesse dos alunos na prática de leitura e escrita, mas, acredita-se que ainda é possível realizar diversas ações para estimular o aprendiz a envolver-se com o ensino que favoreça as habilidades de produzir e ler diferentes gêneros textuais.

É claro que isso requer do professor maior comprometimento e tempo para fazer a sondagem de quais temáticas atraem o interesse dos alunos para em

seguida planejar e colocar em prática ações até que se atinja o ponto chave que é aguçar o interesse dos discentes para tomarem o gosto pela leitura e escrita.

Para que não se tenha resistência a nenhum tipo de leitura ou produção textual é essencial que o educador exerça didaticamente e atrativamente a arte de ensinar seus alunos. Both (2012, p.111) nos mostra que: “a didática pode ser conceituada da seguinte maneira: a arte de facilitar a aprendizagem e quem facilita a aprendizagem, com a contribuição do aluno é o educador”. Como educadores sempre teremos a obrigação de criar condições para fazer acontecer a aprendizagem no aprendiz, facilitando ao aluno a obtenção do êxito educacional.

A sexta questão inquiriu: em sua opinião por que no contexto social comunicativo/oral, o aluno tem facilidade de se expressarem relação aos gêneros textuais e na sala de aula esses alunos apresentam dificuldades? Você sabe o motivo dessas dificuldades? A resposta de 100% dos professores foi que os problemas esbarram na falta ou na pouca leitura, no comodismo, no vocabulário reduzido e por não terem desenvolvido o hábito de ler fora do ambiente escolar e quando escrevem apresentam dificuldades.

Não se sabe o motivo do dilema da leitura e escrita na escola pesquisada estar acontecendo se é por falta de estímulo dos professores para despertar nos alunos o interesse pela leitura e escrita ou se a escola precisa incentivar a melhora nas práticas do ato de ler e escrever. É importante salientar que a escola precisa realizar ações que motivem professores e alunos, pois ficou claro na pesquisa que há um jogo de atribuição de culpa travada entre as respostas dos discentes e as respostas dos docentes. Os perdedores desse jogo são as duas partes envolvidas nesse processo educativo por um lado professores insatisfeitos por outros alunos desmotivados.

A verdade é que tal realidade precisa ser transformada com metodologias e instrumentos capazes de contribuir para interação professor/aluno/aprendizagem/desenvolvimento. Dessa maneira, esse paradigma da culpa e/ou do culpado será substituído pela vontade de aprender do aluno, assim como a vontade de ensinar do professor.

Assim Both (2012, p. 135) nos apresenta: “a vontade de aprender do aluno está relacionada à demonstração de satisfação manifestada pelo professor durante a ação de facilitar aprendizagem. [...]” Na realidade a tarefa de ensinar do professor é árdua, às vezes a relação proximal de alunos e professores torna-se distante como

também vão se distanciando o elo entre o ensino e aprendizagem e por esses e outros motivos que a formação continuada deve acontecer sempre para fortalecer o vínculo relacional de educador e educando, fator primordial para a qualidade do ensino na educação.

Tivemos 100% de respostas positivas dos educadores envolvidos na pesquisa diante da sétima questão: para você os alunos do 9º ano quando terminam o Ensino Fundamental ainda terão dificuldades em reconhecer e produzir gêneros textuais conforme as finalidades de cada texto no Ensino Médio? As manifestações dos professores foram quase iguais, pois eles relataram que grande parte os alunos chegarão ao Ensino Médio com dificuldades, pois não se dedicaram por completo, deixando a desejar, mas, nem todos levarão consigo essas dificuldades em produzir texto conforme a função e finalidade.

Ainda conforme a visão dos professores, os alunos que têm dedicação e curiosidade pelos estudos e ousam ir além da sala de aula estarão prontos para voar longe para alcançarem seus conhecimentos. Já os outros deverão permanecer em um mundo pequeno e fechado sem darem impulso ao pouco que aprenderam.

3.3 Oficinas de gêneros textuais e a avaliação como ferramentas pedagógicas no ensino da leitura e da escrita.

Para que realmente fosse possível assegurar e considerar que a aprendizagem de leitura e escrita de gêneros textuais com o uso de instrumentos pedagógicos, realizamos uma Oficina de gêneros textuais com o intuito de promover nos alunos estímulos para que fosse possível desenvolver aprendizagens com práticas eficientes de leitura e escrita e nesse sentido ajudar os alunos a reconhecer a importância das situações reais do uso de textos dotados de funções sociais, os aprendizes poderão aprimorar com maior facilidade o domínio da leitura e da escrita.

A oficina visou verificar se o ensino de gêneros textuais traz mais eficiência quando trabalhados em oficinas envolvendo vários processos e passos para que o estudante possa reconhecer ler e escrever gêneros textuais. Sabe-se que é papel do educador buscar meios que permitam ao aluno obter conhecimentos mais significantes no ato de ler e escrever, sem embaraços durante a vida estudantil.

A oficina foi realizada nos dias 21 e 22 de março de 2019 e para a execução dessa atividade foram selecionados diversos textos que apresentavam contextos e funções sociais reais. Nesse sentido foram organizados momentos de aprendizagens.

Para Martins (1984, p.34):

A função do educador não seria precisamente ensinar e ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

Assim, acredita-se que o ensino que permeia a realidade vivenciada pelo aluno mantém o estímulo e o interesse de aprendizagem do discente, sendo possibilitado com a cooperação do educador.

No primeiro momento da oficina os alunos foram orientados a escolherem textos que estavam em uma grande “cesta textual” que continha os seguintes gêneros: e-mail, aviso, conto, bilhete, notícias, receita, convite, crônica, cartaz, fábula, entrevista, poesia, emojis, reportagens, embalagem, bula de remédio, manuais de instrução e foram disponibilizados para os estudantes lerem. Esse momento possibilitou aos alunos a familiarização e percepção para que se observasse que todos são textos que fazem parte do cotidiano dentro e fora do espaço escolar exercendo funções sociais de relações entre as pessoas e a sociedade.

No segundo momento da oficina os alunos foram orientados a lerem os textos escolhidos, apresentando-os e classificando-os de acordo com que o gênero a que pertenciam. Eram notórias as dúvidas surgidas nos alunos quanto à classificação dos gêneros havendo dificuldades de classificação a qual gênero alguns textos pertenciam. Após as apresentações dos textos, notaram-se os alunos deixaram alguns textos sem serem apresentados segundo os discentes não foi possível a identificação de todos os gêneros pelos os alunos por não conhecerem.

Em seguida, iniciou-se o segundo momento em que os alunos foram orientados a lerem os textos que estavam em outra cesta e neles continham as informações sobre os tipos de textos e as características dos gêneros da primeira cesta. Os alunos foram divididos em quatro grupos a analisaram os gêneros conforme o entendimento deles com a leitura dos textos da segunda cesta e ainda foram orientados a apresentarem as classificações ao terminarem as análises.

A percepção de segurança dos alunos nas apresentações era visível nos grupos, pois eles reconheciam as tipologias textuais, as características dos gêneros conseguindo fazer as classificações adequadas de acordo com cada gênero. Após as apresentações os alunos montaram um grande painel com todos os gêneros trabalhados conforme o gênero. Ao final cada texto foi incluído no painel, sendo verídica a satisfação dos alunos na compreensão dos estudos dos gêneros para aprendizagem de leitura e escrita de tipologias textual e gêneros textuais.

Outra orientação dada aos alunos foi que a partir do entendimento que obtiveram em relação aos textos trabalhados, eles deveriam escrever outros gêneros com base nos gêneros estudados na oficina e assim os gêneros selecionados para os alunos escrever foi: carta pessoal, bilhete, notícia, entrevista, receita e conto. E para encerrar os trabalhos da oficina a turma foi dividida em três grupos para fazerem a avaliação final da oficina relatando as opiniões e dando sugestões sobre a oficina e as aprendizagens com o uso dessa metodologia para a prática de leitura escrita de gêneros textuais.

A Oficina de leitura e escrita de gêneros textuais objetivou aproximar o aluno dos contextos e funções sociais que os gêneros textuais apresentam e também analisar a leitura e a escrita dos mesmos. Com as atividades realizadas e desenvolvidas a partir da oficina foram desenvolvidas as seguintes habilidades: leitura, escrita, interpretação, conceituação construção de cartaz (painel) e exposição dos gêneros conforme a função que cada texto exerce na vida cotidiana dos sujeitos dentro e fora do espaço escolar.

Era esperado que ao final da oficina pedagógica os estudantes tivessem percebido a importância das aprendizagens a partir do uso de tipologias e gêneros textuais para compreensão das características de cada texto as funções sociais que os envolvem e assim adquire habilidades para a melhoria da leitura e escrita dos textos.

A avaliação da oficina também teve como foco acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, observando as dificuldades e capacidades individuais e coletivas dos aprendizes quanto ao domínio de leitura e escrita. E ainda permitir que os estudantes avaliassem as próprias aprendizagens adquiridas durante a oficina.

Desse modo os alunos fizeram a avaliação da oficina de acordo com os conhecimentos que conseguiram apropriar-se conforme a participação que tiveram nas discussões e atividades propostas e realizadas no decorrer da atividade. Essa

avaliação ocorreu por meio de um questionário avaliativo com as seguintes questões: como você avalia a oficina para seu conhecimento com relação aos gêneros textuais? Vocês conseguiram reconhecer alguns gêneros textuais presente em seu dia a dia? Cite quais. O ensino a partir de temas extraídos da vida cotidiana facilita a aprendizagem? Para fins de avaliação e de qualificação do trabalho gostaria de contar com suas críticas e/ou proposições. A avaliação foi realizada envolvendo os 17 (dezessete) alunos que foram divididos em três grupos para que opinassem com relação ao trabalho de leitura e escrita e assim refletir sobre os resultados que obtiveram durante a oficina com as atividades que foram propostas e estudadas.

Em relação à primeira questão os alunos responderam que a oficina proporcionou um maior aprendizado sobre os gêneros textuais e que foram importantes para ajudar na comunicação melhorando a aprendizagem. Para os alunos trabalhar com textos que fazem parte da vida cotidiana. Acreditamos que trabalhar com textos que envolvem funções sociais reais despertam o interesse dos estudantes e facilita o processo de ensino/aprendizagem principalmente de leitura e escrita de gêneros textuais.

Para os estudantes os textos presentes no cotidiano são mais fáceis de serem reconhecidos, pois estão em vários gêneros textuais como placas nas ruas; convite; entrevista; e-mail; avisos; receitas; notícias; literatura, dentre outros. Os educadores devem sempre ter a preocupação de planejar e preparar aulas que possibilitem a os alunos compreenderem os textos estudados conforme os contextos sociais que são inseridos e as funções que desempenham nas relações humanas.

Os alunos reconhecem que trabalhar com tema extraído da vida cotidiana facilita a aprendizagem como nos diz o aluno JP: “Cada gênero textual tem um sentido diferente e cada um ensina uma nova aprendizagem para nossa vida.” Acredito que para os alunos as aprendizagens foram vá lidas com os trabalhos de leitura e escritos desenvolvidos na oficina foi perceptível de o acordo opinião expressada pelo educando na avaliação citada pelos estudantes.

Por fim, para melhor análise da avaliação foram solicitados aos alunos que fizessem críticas e foram propostas sugestões para melhorar e qualificar a oficina para que nos próximos trabalhos e já possível oferecer ao estudante um trabalho bem mais significativo. Segundo os dados, os alunos não apontaram críticas, pois a oficina proporcionou várias aprendizagens sobre os gêneros textuais e para a leitura como nos afirma o aluno NA: “Não, nós gostamos muito porque aprendemos vários

tipos de gêneros textuais e vamos dar mais valor à leitura porque é essencial para nossa aprendizagem.” Desse modo foi notória a percepção de que os conhecimentos adquiridos pelos alunos trouxe interesse para que tenham percebido a importância da leitura de gêneros textuais para a vida escolar e social. O tempo de quatro horas de estudo oportunizado pela a oficina parece pouco para a compreensão do vasto mundo da leitura e escrita de gêneros textuais, mas surtiu efeito no sentido de minimizar as dificuldades que os estudantes têm com o ato de ler e escrever.

Portanto, o educador precisa ser perseverante e flexível frente às dificuldades dos alunos em relação aos gêneros textuais. Outra situação importante é termos cuidado em trabalhar com as variedades linguísticas e não constranger educando com correções infundadas. É evidente que todos os tipos de linguagem têm seu uso e utilidade dependendo da comunicação e o momento, portanto, faz-se necessário trabalhar os diferentes tipos de linguagens presentes nos gêneros textuais conforme já citadas no decorrer deste trabalho.

Assim proponho, que nós educadores sejamos mais cuidadosos ao lidarmos com a aprendizagem dos educandos, pois nem todos desenvolvem suas capacidades de forma igualitária, já que cada um tem seu próprio ritmo de aprendizagem e, portanto, devemos entender e reconhecer o desenvolvimento de cada indivíduo conforme sua capacidade.

É essencial que sejamos sempre estudiosos e pesquisadores para minimizar nossas falhas, buscando métodos e estratégias simples, que são valiosas para mediar às capacidades de nossos discentes. Vale lembrar que o livro didático é um suporte valioso e não único, mas quando usado de forma inadequada acaba desestimulando os alunos. São de fundamental que se planeje as aulas a partir das necessidades dos alunos então exclusivamente conforme a sequência de conteúdos que os livros oferecem.

Notamos também que essas atitudes simples podem fazer a diferença para nossos educandos e desse modo seremos profissionais mais seguros das nossas responsabilidades ao sermos mediadores do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente às profundas reflexões feitas sobre o uso dos gêneros textuais na melhoria da leitura e da escrita na Escola Grande Esperança, lócus da pesquisa que serviu de campo investigativo e base para a coleta de dados acerca do processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita e das problemáticas que as envolvem situações de leitura e escrita foi possível expor uma visão crítica da realidade vivenciada na pesquisa com os alunos e professores do 9º ano do ensino fundamental, a partir das análises dos dados coletados no campo da pesquisa reconhecendo e compreendendo os avanços e as dificuldades.

Os resultados da pesquisa, da oficina de gêneros textuais e da avaliação mostraram os entraves que emperram o desenvolvimento dos conhecimentos em relação à leitura e escrita de gêneros textuais e que podem ser sanados pelos educadores com planejamentos que se aproximem da realidade dos alunos para que as dificuldades de leitura e escrita sejam no minimizadas e as competências e as habilidades sejam apreendidas pelos alunos para que obtenham sucesso nas aprendizagens.

Também foi possível perceber que com uso de instrumentos pedagógicos que propiciam a interação aluno/professor e a promoção de conhecimentos contextualizados que favorecem o sucesso dos alunos em todas as disciplinas do currículo escolar. A falta de prática de leitura e escrita provoca uma grande defasagem nos conhecimentos adquiridos pelos alunos.

O ensino de leitura e escrita desenvolvido como proposta de intervenção proporciona uma aprendizagem interativa e proporciona maior de desempenho dos alunos tornando os conhecimentos dos aprendizes mais significativos.

Nesse sentido torna-se imprescindível o aprimoramento do ensino de leitura e da escrita, pois constituem as ferramentas fundamentais que possibilita aos alunos a apropriação de fundamentos necessários para se alcançar o pleno desenvolvimento em todas as etapas de estudo que persa a vida estudantil do ser humano.

Dessa forma, na medida do possível, as escolas devem adotar metodologias de ensino aprendizagem que tenham como pressupostos a valorização do saber próprio dos alunos e assim reunir teoria, prática e experiências para formar um conjunto coeso de ensino e aprendizagem.

Para isto o planejamento deve estar adequado à realidade dos educandos para auxílio de uma boa aprendizagem, sendo os conteúdos organizados, selecionados com estreita relação das vivências sociais, que a nosso ver são fatores essenciais para desenvolver no aluno o desejo de conhecer os novos conhecimentos construídos a partir do conjunto de aprendizados presentes nos espaços sociais e escolares, assim acreditamos que o ensino se torna interessante e atraente para os alunos aprenderem. E isto se daria com o desenvolvimento de projetos de leitura e escrita, oficina de leitura e escrita dos diversos gêneros e também com propostas de intervenção como a desenvolvida na escola alvo do nosso estudo. Observamos também que as aprendizagens realizadas a partir de textos reais são bem aceitas e melhor interpretadas pelos estudantes na leitura e na escrita.

Partindo da análise de Martins (1989) deve ser o professor a determinar, selecionar e organizar os conteúdos escolares do seu ensino segundo critérios e princípios específicos para esse fim. Para tanto, é necessária atenção para que não haja distância entre o conteúdo programático e a realidade vivenciada pelos alunos. Para a escolha dos conteúdos o professor deve estabelecer alguns critérios como validade, flexibilidade, significação, elaboração pessoal e utilidade de conteúdo.

O Educador atual precisa estar atento à sua responsabilidade para perceber o momento de repensar o planejamento revendo os conteúdos, os procedimentos, os métodos de ensinar que precisam ser melhorados para não permanecer numa educação tradicional que leva ao comodismo e desmotiva de alunos e professores.

Cabe salientar que o uso dos gêneros textuais na sala de aula serve para facilitar e promover a ponte de ligação entre a leitura da realidade e a linguagem oral e escrita, para que os educandos possam adquirir maiores habilidades de comunicação com a escola e o mundo através das funções sociais de cada gênero.

Observamos com a prática pedagogia da oficina que os alunos tiveram a oportunidade de expor suas próprias ideias e conhecimentos necessários para a interação com a sua própria realidade, tornando a relação professor/aluno, aluno/aluno, incorporada à cooperação, de modo que os conhecimentos deixem de ser isolados e se tornem parte de uma comunidade de aprendizagens com a produção de conhecimentos mais eficientes e com maiores significações na formação do aluno.

Assim buscamos através de uma oficina pedagógica de quatro horas para apresentar uma proposta de aprendizagens mais eficiente que proporcione a

interação de conhecimentos sociais presentes e pertinentes nos textos, na leitura e na escrita de tal forma que ambos venham contribuir para o processo de ensino/aprendizagem e gradativamente estimular os alunos a praticar e refletir sobre o mundo que os rodeiam a partir de textos reais que favorecem o desenvolvimento da leitura e escrita na escola.

Nesse sentido reafirma-se que os professores devem se preocupar com métodos didáticos que valorizem as experiências dos alunos, fazendo fluir uma aprendizagem que se diferencia de uma tendência pedagógica tradicional para uma formação educacional capaz de articular conteúdos com práticas sociais vividas por professores e alunos, com o intuito de formar cidadãos com visão mais elaborada de sociedade, voltada para leitura e escrita de mundo, tornando-os sujeitos de suas próprias histórias, motivados pela realidade vivenciada na família, na escola, na comunidade e na sociedade, tornando-os capazes de interagir com o meio social através da apropriação dos saberes disponibilizado pelas práticas de leitura e escrita que permitem a ampliação dos conhecimentos em todas as disciplinas e na melhor compreensão das relações humanas e sociais.

O professor que promove uma pedagogia da autonomia que liberta o aluno e cria a oportunidade de promover sua autonomia não tornando- os apenas receptores, elevando a autoestima do educando, aumentando a vontade de aprender e construir uma relação professor/aluno integrador que permite fluir conhecimentos primordiais e necessários para romper os paradigmas de uma sociedade injusta que oprime o ser humano com um modelo de educação que às vezes visa alienar o cidadão e deixa de desenvolver a autoconfiança de suas próprias aprendizagens pertinentes à sobrevivência humana.

REFERÊNCIAS

- ALVES, filho Francisco; FILHO, Francisco Alves. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez. 2011.
- BOTH, Ivo José. **Avaliação: " voz da consciência" da aprendizagem**. Curitiba: Inter Saberes, 2012.
- BRASIL. **Indicadores da qualidade na educação: dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita /Ação Educativa**. São Paulo: Ação Educativa, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: SEED, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília/ DF: MEC, SEF, 1998.
- CASTANHEIRA, M. L.; F. I. P.; MARTINS, R. M. F. (org.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2007.
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes/professores fascinantes**. Editor sextante. Rio de Janeiro – RJ. 2003.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- Freire, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: editora Cortez, 2008.
- Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- INDURSKY, Freda; ZINN, Maria Alice Kaner. **Leitura Como Suporte Para a Produção Textual**. *Revistas Leitura Teoria e Prática*. 1985.
- KATO, D. S; KAWASAKI, C. S. **As concepções de contextualização do ensino em documentos curriculares oficiais e de professores de ciências**. 2011.
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MACHADO, Ana Maria; AZEVEDO, Ricardo; BRENMAN, Llan; CARRASCO, Walcyr; BANDEIRA, Pedro. **5 atitudes pela educação: Orientações para coordenador pedagógicos**. São Paulo. Editora Moderna, 2014.

MARAFIGO, Elisângela Carboni. **A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores**. São Joaquim, 2012.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros **Textuais: definição e funcionalidade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1984. Pesquisas e propostas. São Paulo _ Ática, 2.005.

MELO Alessandro de; URBANETZ Sandra Terezinha. **Fundamentos de didática**. Curitiba: IBPEX, 2008.

OLIVEIRA, João batista Araújo e; CASTRO, Juliana de. **Usando textos na sala de aula: tipos de gêneros textuais**. - Brasília: instituto alfa e Beto, 2008. - (coleção, ABCD).

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANT Marianne C.B. **Diversidade textual**: Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. SOARES, Magda. **A produção da leitura na escola. Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2002.

SIMÕES, Darcília. **Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave**. São Paulo: Parábola Editorial. 2006.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
 FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO
 CAMPO-LINGUAGEM E CÓDIGOS

Instrumento de pesquisa

PREZADO ALUNO DO 9º ANO DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL
 GRANDE ESPERANÇA;

Com objetivo de desenvolver esta pesquisa voltada para a questão **O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA MELHORIA DA LEITURA E DA ESCRITA** na escola e as dificuldades de aprendizagens em relação a seus usos, solicito sua colaboração respondendo as questões abaixo.

Dados de identificação:

Idade 15 anos

Sexo: Masculino Feminino ()

Ensino Fundamental Série/ano: 9ª ano

Nome: _____

1- O que é gênero textual? E quais você conhece?

São todos os tipos de linguagem
textuais. Crônicas, fábulas.

2- A escola tem promovido ações como projeto de leitura, oficina de leitura e produção de texto para aprimorar o uso dos tipos de textos e gêneros textuais na melhoria do domínio da leitura e da escrita dos alunos?

Sim, no que passou o nosso projeto de português
fazia algumas aulas com leitura nas aulas
mas não era apenas os trabalhos.

3-Você tem dificuldade na leitura e na escrita de gêneros textuais? Quais são essas dificuldades?

Bom eu não tenho dificuldades para produzir um gênero textual.

4-Quais gêneros textuais você reconhece no dia a dia da escola e também no seu cotidiano fora do espaço escolar? Cite alguns tipos de gêneros textuais que você identificou e quais são seus usos?

Bom na escola eu já li alguns livros, e no meu cotidiano eu li algumas histórias bíblicas. Bom não me recordo de meu uso.

5-A prática de uma boa leitura e interpretação de texto contribuem para uma boa escrita de texto porquê? justifique sua opinião.

Sim. Tanto foi pois está lendo está escrevendo e sabe onde fica as pontuações e até mesmo nas acentos nas palavras.

6-Você considera uma carta, um bilhete, uma receita de bolo, uma bula de remédio, uma mensagem do whatsapp, mensagem do facebook, uma notícia de jornal, uma fabula, uma crônica como sendo estes textos tipos de gêneros textuais sim ou não porquê? justifique sua resposta.

Sim pois todas as pessoas precisam saber escrever para utilizar esses apps e as pessoas aprendem a escrever utilizando esses apps pois fazem muitas postagens e isso.

7- Para você o que a escola precisa fazer para que você aluno tenha um bom domínio da leitura, da escrita e do reconhecimento dos gêneros textuais em seu dia a dia? Quais suas contribuições? De sua opinião.

Bom a escola deveria ter uma biblioteca e os professores usar blogs para ensinar sobre os alunos para ler e fazer algumas dinâmicas. Bom eu não quero para fazer mas eles sabem que não. Talvez não tem com biblioteca os alunos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO
CAMPO-LINGUAGEM E CÓDIGOS

Instrumento de pesquisa

PREZADA PROFESSORA E COODENADORA DO 9º ANO DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL GRANDE ESPERANÇA;

Com objetivo de desenvolver esta pesquisa voltada para a questão **DO USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA MELHORIA DA LEITURA E DA ESCRITA** na escola, e as dificuldades de aprendizagens em relação a seus usos, solicito sua colaboração respondendo as questões abaixo.

Dados de identificação:

Idade 44

Nome _____

Sexo: Masculino () Feminino (X)

Ensino Fundamental () Médio () Superior (X)

1- Que consequências a falta de leitura e escrita provoca no processo ensino aprendizagem dos alunos e porquê? De sua opinião.

Pouco conhecimento. Porque uma pessoa que tem o hábito de leitura certamente ela terá mais conhecimento e facilidade de se expressar.

2- A escola tem promovido ações como projeto de leitura, oficina de leitura para aprimorar o uso dos tipos de textos e gêneros textuais na melhoria do domínio da leitura e da escrita dos alunos? Quais?

Sim, contendo da leitura, roda de leitura, leitura compartilhada, oficinas de leitura.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO
CAMPO-LINGUAGEM E CÓDIGOS**

Instrumento de pesquisa

PREZADA PROFESSORA E COODENADORA DO 9º ANO DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL GRANDE ESPERANÇA;

Com objetivo de desenvolver esta pesquisa voltada para a questão **DO USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA MELHORIA DA LEITURA E DA ESCRITA** na escola, e as dificuldades de aprendizagens em relação a seus usos, solicito sua colaboração respondendo as questões abaixo.

Dados de identificação:

Idade 44

Nome _____

Sexo: Masculino () Feminino (X)

Ensino Fundamental () Médio () Superior (X)

1- Que consequências a falta de leitura e escrita provoca no processo ensino aprendizagem dos alunos e porquê? De sua opinião.

Pouco conhecimento. Porque uma pessoa que tem o hábito de leitura certamente ela terá mais conhecimento e facilidade de se expressar.

2- A escola tem promovido ações como projeto de leitura, oficina de leitura para aprimorar o uso dos tipos de textos e gêneros textuais na melhoria do domínio da leitura e da escrita dos alunos? Quais?

Sim, contendo da leitura, roda de leitura, leitura compartilhada, oficina de leitura.

3- Você costuma trabalhar com seus alunos os conteúdos de Língua Portuguesa usando gêneros textuais nas suas aulas sim ou não? Justifique sua resposta.

4- O que fazer para despertar o interesse dos alunos em produzir diferentes tipos de textos e gêneros textuais?

Incentivando a leitura de diferentes tipos de textos.

5- O que falta para os alunos se tornarem bons leitores capazes de interpretar qualquer situação de comunicação por meio do uso dos gêneros textuais vivenciados no dia a dia?

Mais interesse em ler, ouvir, assistir coisas importantes.

6- Na sua opinião porque no contexto social comunicativo /oral o aluno tem facilidade de expressar-se com relação aos gêneros textuais e na sala de aula parecem serem distante quando é preciso serem transcritos para o caderno os alunos encontram dificuldade? Você sabe o porquê desses problemas?

Genético em que é preguiça, como disse.

7- Para você os alunos do 9º ano quando terminam o ensino fundamental ainda terão dificuldades em reconhecer e produzir gêneros textuais conforme as finalidades de cada texto no ensino médio? Justifica resposta.

Sim. Porque eles nunca se dedicam completamente em aprender, sempre fica à desfeita.

RELAÇÃO AOS GÊNEROS TEXTUAIS?

Gêneros textuais explicam e são importante para nos ensinar a ler e escrever a fazer a nos comunicar e pode melhorar a nossa aprendizagem e o gênero textual é importante para ser uma vida bem desenvolvida, tanto social como profissional.

VOCÊ CONSEGUIU RECONHECER ALGUM GÊNERO TEXTUAL PRESENTE EM SEU DIA A DIA, QUAIS?

Sim, o gênero de notícia, gênero de anúncio, gênero convite, gênero entrevista, gênero digitais, gênero aviso / sinais / placas, gênero de conto, gênero de receita, gênero de literatura.

O ENSINO APARTIR DE TEMAS EXTRAIDOS DA VIDA COTIDIANA FACILITA APREDIZAGEM?

Sim, porque cada gênero textual tem um sentido diferente e cada um ensina uma nova aprendizagem para nossa vida.

PARA FINS DE AVALIAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO GOSTARIA DE CONTAR COM SUAS CRITICAS E PROPOSIÇÕES.

não nós gostamos muito porque aprendemos varios tipos de gêneros textuais, e vamos da mais valor a leitura porque é essencial para nossa aprendizagem.

FOTOS DA OFICINA DE GÊNEROS TEXTUAIS



Figura 1 construção de textos literários



Figura 2 Exposição dos textos no mural

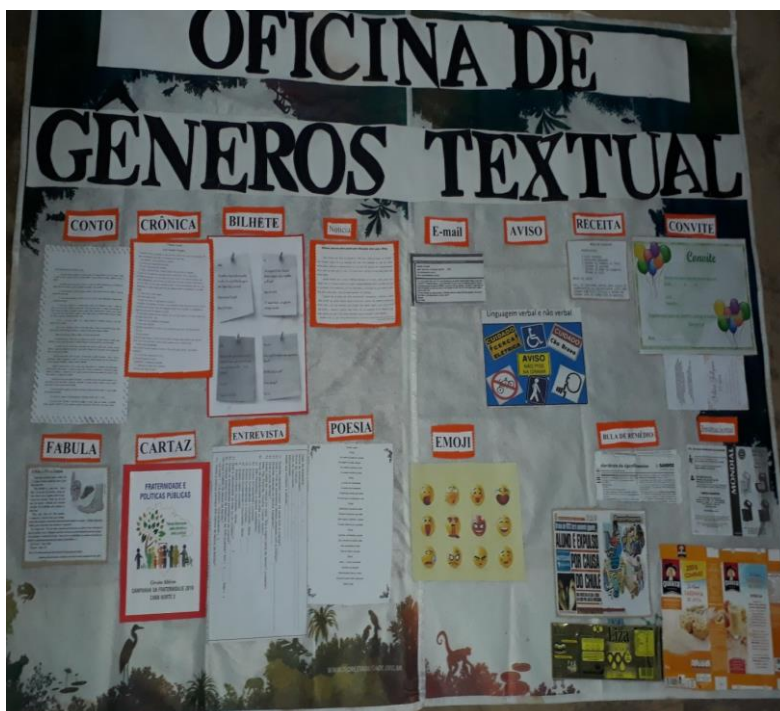


Figura 3 Exposição dos textos de diferentes gêneros no mural